

# BEXIGA NEUROGÊNICA: SEQÜELA DE VACINA ANTIRÁBICA

William Luis de Oliveira<sup>1</sup>, Luis Gustavo Gun<sup>1</sup>, Saul Gun<sup>2</sup>

## RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, quarenta anos, apresentou-se com quadro de retenção urinária, obstipação intestinal um dia após vacinação anti-rábica. Queixava-se ainda, de hiperestesia e mialgia em todo o corpo. Negava traumas genitais ou de coluna.

Ao exame físico: apresentava abdome flácido e com bexiga palpável em hipogástrio (bexigoma); aumento da sensibilidade tátil em toda superfície corporal.

Exames complementares : Ultrassonografia de vias urinárias normal (exceto pelo bexigoma) e ao estudo urodinâmico apresentava uma bexiga com boa capacidade e complacência, sensibilidade normal, ausência de contrações não-inibidas, sendo que ao estudo fluxo/pressão apresentava acontractilidade vesical, conseqüentemente sem fluxo urinário (não apresentava relaxamento esfinteriano, mesmo quando realizada manobra de "Credê").

## DISCUSSÃO :

É de conhecimento da literatura<sup>1</sup> que as reações neurológicas pós vacinais ocorrem com uma

freqüência variável entre 1:3000 e 1:10000, sendo as formas clínicas encontradas: polineurites, polirradiculoneurites, meningites, meningoradiculites, mielites, meningomielites e encefalomielites e sendo raramente encontrados acidentes periféricos como neurites localizadas.

No caso em questão o paciente apresentou uma polirradiculoneurite afetando tanto os órgãos superficiais quanto profundos, sendo a conduta terapêutica apenas o emprego de medidas gerais e sintomáticas como hidratação e analgesia ambulatorialmente.

Paciente permaneceu com sonda vesical de demora por seis dias até melhora do quadro de hiperestesia apresentando após esse período diurese normal com a retirada da sonda vesical.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. CASTRO, A.B.C.M. Habilitação e reabilitação em neurologia infantil. In: Marcondes, E., coord. *Pediatria básica*. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1991. v.2, p.1165-6.